



SELETIVIDADE DE HERBICIDAS PÓS-EMERGENTES EM CAMPOS DE PRODUÇÃO DE SEMENTES DE *Brachiaria brizantha* CV. BRS PAIAGUÁS

Jaqueline Rosemeire Verzignassi¹, Francisco de Assis Rolim Pereira², Celso Dornelas Fernandes¹, Cláudia Barrios de Libório³, Lenise Castilho Monteiro³, Gleiciane de Lima Benteo³, Natalia Dias Lima², Luiz de Jesus¹, Hugo Soares Corado¹, Pedro Jorge de Paula e Silva Karmouche² e Rodrigo Marques Vida²

¹Embrapa Gado de Corte, Campo Grande-MS. E-mail: jaqueline.verzignassi@embrapa.br, celso.fernandes@embrapa.br, luiz.jesus@embrapa.br, hugo.corado@embrapa.br.

²Universidade Anhanguera-Uniderp, Campo Grande-MS. E-mail: assisrolimp@gmail.com, pedroj0523@gmail.com, rodrigo22marques22@hotmail.com.

³IF Goiano, Campus de Rio Verde-GO. E-mail: cbliborio@gmail.com, lenisecastilho@hotmail.com, gleicianebenteo@hotmail.com.

Objetivou-se selecionar herbicidas, aplicados em pós-emergência, para utilização em campos de produção de sementes de *Brachiaria brizantha* BRS Paiaguás. Os ensaios foram conduzidos em Campo Grande-MS, safra 2013/14, em Latossolo Vermelho, Distroférico, textura argilosa (51%), em blocos casualizados, com 4 repetições, densidade de semeadura de 3kg SPV/ha e profundidade de 3-5cm. Os seguintes produtos e doses (g i.a./ha) foram aplicados aos 30 dias após a semeadura (DAS), ocasião em que as plantas apresentavam 4 perfilhos: triclopir-butotílico (720), ametrine (1500), tepraloxidim (30 aplicado aos 30 DAS + 30 aplicados aos 45 DAS), tepraloxidim (60), aminopiridate + fluroxipir-meptílico (60+173), nicosulfuron (60), triclopir + fluroxypyr (600+200), aminopiridate + 2,4-D (60+480), picloram + 2,4-D (128+480), picloram + 2,4-D (384+1440), picloram + 2,4-D (45+450), 2,4-D (806), 2,4-D (1612), atrazina (2000), quizalofop-P-tefuri (72), mesotriona + terbutilazina (70+330), mesotriona (144) e diuron + hexazinona (1170+330). Os herbicidas foram aplicados com pulverizador costal, de pressão constante, pressurizado por CO₂ (e munido de barra de 2m, com 4 bicos tipo leque 110.03, espaçados de 0,5m e volume de calda 200L/ha). As avaliações de fitotoxicidade foram efetuadas aos 10, 20, 30, 40 e 50 dias após tratamento (DAT) por meio do método visual, onde: 0=nenhum sintoma visível de injúria do herbicida sobre a planta e 100%=morte da planta. Nesta escala, 40% foi considerado como padrão máximo aceitável para a pré-seleção de herbicidas, correspondendo à situação em que a forrageira torna-se passível de recuperação, sem riscos de redução no rendimento. Aos 80 DAT, as plantas de 0,5m lineares de cada parcela útil foram cortadas, rente ao solo, para a determinação da biomassa verde e seca da parte aérea. Baseados nos resultados obtidos, apenas os herbicidas quizalofop-P-tefuri (72) e diuron + hexazinona (1170+330), com valores de toxicidade de 80% e 70%, respectivamente, foram considerados fitotóxicos às plantas de BRS Paiaguás. Ametrine (1500), tepraloxidim (30 aplicado aos 30 DAS + 30 aplicados aos 45 DAS), tepraloxidim (60), mesotriona + terbutilazina (70+330) e mesotriona (144) apresentaram fitotoxicidade próxima a 40% nas primeiras avaliações, com recuperação das plantas nas avaliações posteriores, sem comprometimento em produção de biomassa pelas plantas. Os demais herbicidas apresentaram seletividade a BRS Paiaguás desde as primeiras avaliações e se mostraram promissores para utilização em campos de produção de sementes da cultivar.

Palavras-chave: controle químico, plantas daninhas, gramínea forrageira

Apoio: Embrapa Gado de Corte, Embrapa SEG, Capes, CNPq, Fundect, IF Goiano, Unipasto e Fundapam